PART VIII

BECAUSE YOU ARE MINE

BETH KERY

Inter Mix

BECAUSE YOU ARE MINE

PART VIII

BECAUSE I AM YOURS

Beth Kery

Tradução

Solange Cristina

Andrea Cianca

Juliana Silva

Patricia Segal

Revisão

Solange Cristina

Parte superior do formulário

Porque você é minha, Parte Oito

A partir do primeiro encontro entre Ian e Francesca, a atração foi mútua - puramente, uma requintada carga física que acendeu entre eles. Não poderia ser ignorado – apenas consentido, evoluindo para um vínculo de subjugação prazerosa. Mas a sensualidade que abriu em Francesca a deixou querendo mais. Conseguir isto de um homem tão misterioso e resoluto como Ian foi um desafio que ela nunca esperava ter. Francesca sabe que há apenas um caminho para eles continuarem em em frente - seguir Ian até Londres e mostrar-lhe que ela não quer que ele sofra sozinho. Mas quando o passado atormentado de Ian é revelado, ele experimenta uma mistura vulcânica quase insuportável de emoções para a mulher que se atreveu a amá-lo, apesar de seus demônios interiores. Depois de expor Francesca até os limites de sua angústia, ele se pergunta se ele perdeu-a para sempre. Ele pode se dobrar o suficiente para se comprometer a verdadeira intimidade ... e para algo chamado amor?

Capítulo Quinze

Davie se ofereceu para ir com ela a Londres, mas Francesca recusou. Quando ela disse a Davie sobre seus planos, tinha sido propositadamente vaga e enganosa, dizendo que ela havia descoberto pela Sra. Hanson que Ian estava tendo uma crise familiar em Londres e ela decidiu ir lá para oferecer apoio.

Na verdade, ela não queria que Davie percebesse que ela tinha efetuado esse plano idiota sem ter uma pista do que ela faria quando ela desceu do avião em Heathrow. A única coisa que sabia é que qualquer coisa que Ian estava fazendo em Londres, causou-lhe angústia, e que ele tinha escolhido proteger as pessoas da sua vida daquele sofrimento.

Ele ficaria furioso com ela, se, por algum milagre, ela realmente o localizasse. No entanto, ela não poderia suportar a idéia de qualquer forma dele sofrer sozinho, e ela estava absolutamente convicta de que as "emergênciais" visitas a Londres estavam relacionadas com os demônios espirituais que o atormentava.

Além disso, se o que tinha em Londres, estava destinado a destruir o que eles têm juntos no futuro,não seria o melhor apenas descobrir agora, em vez de adiar o inevitável?

Ian a tinha chamado durante o vôo de O'Hare para Heathrow, ela percebeu assim que desembarcou. Isto era o que ela já esperava, considerando que ela realmente não tinha plano de ação, uma vez que ela chegou em Londres.

No entanto, quando tentou retornar a sua chamada, ela ouviu o seu correio de voz.

Desanimada, ela permaneceu no aeroporto, trocando moedas, pegando sua bagagem, esperando por algum tipo de revelação milagrosa quanto à localização do apartamento de Ian ou o seu paradeiro. Quando nada chegou, e ela ainda não tinha tido sucesso

em contactar Ian, ela pegou um táxi e disse ao motorista a única coisa ela que tinha ligado a Ian às suas viagens a Londres.

“ Pesquisa Genômica e Instituto de Tratamento", disse ao motorista, referindo-se ao hospital e instalação de pesquisa para a esquizofrenia que ela tinha lido no tablet de Ian. Ela lembrou como o Dra. Epstein mencionou "O Instituto." Ela poderia estar se referindo à Pesquisa Genômica e Instituto de Tratamento? Que outras pistas ela tem sobre sua possível localização?

Quarenta minutos depois, para facilitar o taxista parou até a entrada de vidro fechada de instalação ultramoderna,alojada em terreno paisagístico dentro de um parque arborizado. Ao longe, ela vislumbrou vários pares de pessoas andando em um prado verdejante, um dos pares sempre vestindo branco.

Eram enfermeiras ou assistentes com os pacientes?

Incertezas a atingiram como um golpe, agora que ela estava sentada lá na parte de trás do táxi. O que ela estava fazendo ? Que loucura a fez saltar de um avião e vir para um hospital em uma parte remota de Londres, onde não conhecia ninguém e não tinha razão para estar presente?

O motorista estava dando a ela um olhar interrogativo.

"Você se importaria de me esperar?", Ela perguntou-lhe nervosamente enquanto ela lhe entregou o dinheiro.

"Eu posso esperar no máximo dez minutos", disse ele bruscamente.

"Obrigada", disse ela. Se essa viagem acabou sendo um beco sem saída, ela saberia em breve.

Ela piscou quando entrou no saguão, um momento depois. Não foi exatamente como os lobbies da Empresas Nobres em Chicago, mas houve semelhanças -as elegantes, madeiras quentes, rosa-bege de mármore e tons neutros de mobiliário.

"Posso ajudar?" Uma jovem sentada atrás de uma mesa circular perguntou quando ela se aproximou.

Por alguns segundos, Francesca ficou lá sem palavras. Então, algo

bateu seu cérebro, e ela disse o que veio no seu pensamento antes de ter totalmente processado.
"Sim. Eu gostaria de ver o Dra. Epstein, por favor. "
Seu coração ficou tomado no peito por uma fração de segundo que se estendia surrealmente enquanto ela olhava para o expressão vazia da mulher.
"Certamente. Quem devo dizer a Dra. Epstein que a visita? "
Ela exalou com uma explosão de alívio e logo experimentou uma onda posterior de ansiedade. "Francesca Arno. Eu sou uma amiga de Ian Noble. "
Os olhos da mulher se arregalaram com isso.
"Imediatamente Sra. Arno", disse ela, pegando o telefone.
Ela esperou como se estivesse em alfinetes e agulhas, enquanto que a recepcionista falou com várias pessoas, e a última a própria Dra. Epstein.
O que poderia a médica estar pensando, quando disseram que uma completa estranha dizendo ser uma amiga de Ian Nobre tinha aparecido no Instituto perguntando por ela? Infelizmente, Francesca não podia saber tanto da conversa unilateral que ouviu. A recepcionista abaixou o telefone.
"Dra. Epstein diz que vai vir ao lobby para encontrá-la. Posso oferecer-lhe algum refresco enquanto espera? "
"Não, obrigada", disse Francesca. Ela não achava que alguma coisa ficaria em seu estômago, que estava muito embrulhado. Ela apontou para uma área de estar confortável logo atrás dela. "Eu só vou sentar e esperar."
A recepcionista acenou cordialmente uma vez e voltou para sua papelada. Foi cinco minutos antes da Dra. Epstein aparecer no lobby e cinco longos, tortuosos minutos. Francesca saltou de sua cadeira como se ela estivesse sobre molas, quando ela reconheceu a médica, agora vestindo um jaleco branco sobre um verde escuro sofisticado vestimento. Uma mulher elegante caminhava a seu lado, sua roupa casual, mas, obviamente, da mais alta qualidade e gosto. Francesca

teve uma ligeira impressão que, embora a companheira da Dra. Epstein fosse mais velha, em seus setenta, talvez, ela era cheia de uma agradável saúde.
"Francesca Arno?" Dra. Epstein perguntou quando ela se aproximou. Ela estendeu a mão, e Francesca tomou-a.
"Sim, eu sinto muito chegar inesperadamente assim, mas---"
"Qualquer amiga de Ian é bem-vinda." O tom da médica era caloroso, mas foi com curiosidade ou perplexidade que ela viu uma sombra em suas características enquanto estudava Francesca. "Eu percebo que você ainda não conheceu a avó do Ian? Francesca Arno, a Condessa Stratham, Anne Nobre. "
Francesca olhou em choque para a atraente mulher idosa. Por um momento, horrorizada, ela se perguntou se ela deveria se curvar ou algo para uma condessa? Certamente havia alguma etiqueta que não sabia, e sua caipira americanidade seria apresentada logo de cara? Graças a Deus, a condessa notou seu desconforto antes que ela começasse a gaguejar como uma tola.
"Por favor, me chame de Anne," a avó do Ian disse calorosamente, estendendo a mão. Francesca olhou para seus olhos vindo imediatamente Ian a mente - azul cobalto, marcante e incisivo.
"Eu acho que vim para o lugar certo", murmurou Francesca enquanto apertava suavemente a mão de Anne.
"Você não estava certa?" Anne perguntou.
"Não, não inteiramente. Eu estava. . . procurando por Ian. "
"É claro que estava", disse Anne assentindo com naturalidade, elevando-se a ansiedade e confusão de Francesca.
"Ele mencionou seu nome para mim, embora eu não sabia que você estaria vindo para Londres. Ian está la fora caminhando no momento, então eu vim para cumprimentá-lo em seu lugar. "
"Então, Ian está aqui?" Francesca perguntou, a voz soando com o choque.
Anne e Dr. Epstein trocaram um olhar.
"Você não sabia que ele estava?" Anne perguntou.

Francesca experimentou uma sensação de naufrágio, enquanto ela balançava a cabeça negativamente.
"Mas você deve ter conhecido que a minha filha esta aqui, pelo menos?"
"Sua. . . filha? "Francesca perguntou, sua cabeça girando. A entrada de vidro fechada de repente parecia muito brilhante, lançando um brilho surreal em tudo. Não havia falado Sra. Hanson que os avós de Ian tiveram apenas um filho?
"Sim, minha filha, Helen. Mãe de Ian. Ian foi dar um passeio com ela agora. Graças a Julia e ao trabalho do Instituto," Anne deu uma olhada para o lado calorosamente para a médica,"Helen está tendo um espantoso lúcido período. James, Ian, e eu não poderíamos estar mais felizes. "
"Temos de levar as coisas um dia de cada vez. . . uma hora ", alertou Dra. Epstein.
Ambas as mulheres olharam para Francesca. Anne estendeu a mão e tocou-lhe o cotovelo. "Você está muito pálida, querida. Eu acho que seria melhor se nós deixarmos essa jovem sentar em algum lugar confortável, não é Dra. Epstein? "
"Absolutamente. Vamos levá-la para o meu escritório. Eu tenho um pouco de suco de laranja lá, talvez o açúcar no sangue esteja um pouco baixo? Devo levá-la para comer? "
"Não. . . não, eu estou bem. A mãe de Ian ainda está viva?
"Francesca resmungou, seu cérebro fixo nesta única notícia.
Uma sombra passou pelo rosto de Anne. "Sim. Hoje ela está. "
"Mas a Sra. Hanson. . . ela me disse que a mãe de Ian morreu anos atrás. "
Anne suspirou. "Sim, isso é o que Eleanor acredita." Levou Francesca alguns segundos devido a sua perplexidade de perceber Eleanor era o nome dado a Sra. Hanson. "James e eu tomamos a decisão, uma vez que Helen voltou para casa na Inglaterra que seria talvez. . . melhor? Mais fácil? "Anne pensou, com expressão muito triste quando ela tentou encontrar as palavras certas para uma

decisão tomada há décadas, durante um momento de estresse e ansiedade. "Para aqueles que haviam conhecido e amado Helen antes de se tornar uma doente para lembrar como ela era, em vez de ver como esta doença maldita tinha devastado ela, tirando dela a identidade. . . sua alma. Talvez fosse a coisa errada de se fazer. Talvez não fosse. Ian certamente não concorda com a nossa decisão. "

"Bem. . . ele tinha apenas 10 anos de idade, quando Helen voltou para a Inglaterra, não é mesmo? "Francesca perguntou.

"Quase", respondeu Anne. "Mas nós não dissemos a Ian que sua mãe estava viva e sendo cuidada em um instituição em East Sussex, até que ele estava com vinte e idade suficiente para compreender por que tinhamos tomado a decisão com
a finalidade de protegê-lo. Ian, como quase todos os outros, pensava que sua mãe tinha morrido. "

O silêncio tocou nos ouvidos de Francesca.

"Ian deve ter ficado furioso quando descobriu", disse antes que ela pudesse conter a si mesma

"Oh, ele ficou", Anne disse secamente, pega no mínimo surpresa pela franqueza de Francesca. "Não foi um bom momento para Ian, James e eu. Ian mal falou conosco por quase um ano, enquanto ele estava na escola no Estados Unidos. Mas acabou por chegarmos a um acordo, e nosso relacionamento foi reatado. "Ela acenou com a mão em um vago sentimento em torno da entrada elegante. "E então, Ian tinha este Construção integrada, e os três de nós trabalhamo juntos para desenvolvê-la, encontrar um terreno comum. O Instituto tem sido um lugar de cura para nossa relação com o nosso neto, bem como para Helen ", disse ela, dando Epstein um sorriso agradecido, mesmo embora seus olhos permaneceram tristes.

Anne recuperou-se e reforçou seu domínio sobre o cotovelo de Francesca, estimulando-a a caminhar ao lado dela. "Eu posso ver que você está chocada com esta notícia. Eu acho que seria melhor se Ian fosse o único a falar com você mais

sobre o assunto, tendo em conta a. . . circunstâncias incomuns ".
"Ian e Helen vão para o “quarto da manhã” após a sua caminhada," Dra. Epstein mencionou a Anne.
"Vamos lá, então", disse Anne a Francesca, de repente, rápida e objetiva, enquanto caminhavam para os elevadores. "James já está lá. Eu vou te apresentá-lo ao avô de Ian. "
Atordoada demais para discutir, Francesca seguiu junto, seu cérebro aparentemente vibrando com a notícia de que Helen Noble ainda estava viva e aparentemente sendo tratada nesta unidade, o coração apertando com angústia por Ian. Eles pegaram o elevador para um nível inferior. Quando a porta se abriu,ao Dra. Epstein disse-lhes adeus, dizendo ela retornaria para seu laboratório.
"Ela é uma cientista brilhante," disse Anne a Francesca confidencialmente enquanto caminhavam até um corredor terminando em uma sala de muitas janelas cheia de luz,. Alguns pacientes passaram por eles, lançando olhares curiosos a Francesca.
"Agora que o genoma humano foi decodificado, Dra. Epstein e seus colegas têm usado as informações para conseguir melhores medicamentos para a esquizofrenia. Ian financia todos os seus trabalhos. Esta sendo realmente muito inovador. Um medicamento que a Dra. Epstein desenvolveu foi recentemente aprovado pela Agência Europeia de Medicamentos, e ela recomendou Helen a ser tratada com ele. Foram alguns altos e baixos com o tratamento até agora, mas só esta semana, houve alguns melhorias dramáticas. Ian está tão feliz. Helen muitas vezes não reconhecia Ian, seu pai, e eu, sua psicose foi muito grave, mas agora. . . que diferença. Até foi permitido que ela caminhasse lá fora, algo que não era possível, desde que ela chegou aqui há seis anos. "
"Isso é maravilhoso", disse Francesca, olhando em volta enquanto elas entravam no que o Dra. Epstein havia chamado de quarto da manhã. Muitas janelas grandes com vista para uma linda área arborizada e um prado. Pacientes, atendentes,e, talvez, os membros da família estavam espalhados pelo quarto confortável, alguns

joagando jogos de tabuleiro ,outros conversando e apreciando a vista. Francesca supôs que os pacientes aqui eram alguns dos mais afortunados cujos sintomas foram mais controlados. Eles aparentavam estar em ótimo estado funcional e se deslocavam dentro e fora do quarto por suas próprias vontades, sem atendentes os escoltando.
Um homem robusto de aparência mais velha levantou quando elas se aproximaram dele. Sua altura e boa forma a lembraram de Ian.
"Francesca Arno, eu gostaria que você conhecesse meu marido, James," disse Anne.
"É um prazer conhecê-la", disse James, pegando sua mão. "Ian mencionou o seu nome para nós ontem- algo que tomamos conhecimento de, como é uma raridade ele falar de uma mulher, o que muito nos decepciona Anne e eu ", disse James, um brilho em seus olhos castanhos. "Nós estávamos com o Dra Epstein quando ela recebeu a chamada que você estava aqui. Não sabia que você estava vindo para a Inglaterra. "
"Isso é porque eu vim no impulso de momento."
"Ian não sabe que você está aqui?" James perguntou, olhando educadamente confuso.
"Não", disse Francesca. Talvez James notou sua ansiedade sobre esse fato, porque ele bateu em seu ombro gentilmente, seu olhar se transferiu para as janelas com vista para o prado. "Bem, ele vai saber em breve. Eu vejo que Helena e ele se aproximam. Querido Deus --- "
Os dedos de James apertaram momentaneamente em seu ombro. Francesca olhou para fora da janela enquanto ele falava, seguindo o olhar de James. O que ela viu começou bem. Ian estava andando ao lado de uma mulher de aparência frágil com um vestido azul que pendia frouxamente em sua figura dolorosamente magra. Quando James começou a falar, a mulher virou-se abruptamente, seu punho batendo Ian no abdômen. Ela tropeçou e começou a cair, mas Ian pegou-a contra ele. Suas tentativas de estabilizar sua mãe foram

interrompidas, no entanto, pela luta de Helen, como se de repente ela temia por sua própria vida nas mãos de Ian.
"Chame o Dra. Epstein," disse James bruscamente para um dos atendentes que também havia notado o que estava acontecendo fora da janela. James e outros três atendentes se moveram para a porta que levava ao prado para ajudar Ian.
"Oh, não. De novo não ", Anne disse em uma voz abafada, enquanto ela e Francesca assistiram, horrorizadas. Helen se agitava freneticamente enquanto Ian tentava dominá-la. Sua mão aberta o atingiu no queixo.O coração de Francesca parecia que ía ter um ataque no peito quando viu a angústia destilada em seu rosto bonito quando ele recebeu o golpe. Quantas vezes Ian viu sua mãe se comportar dessa maneira? Quantas vezes teve esta mulher amorosa, bondosa desaparecida apenas para ser substituído por esta estranha, violenta assustadora? Um lamento penetrante pode agora ser ouvido pelo quarto da manhã o som do medo de Helen Noble e sua loucura retornado.
"Espere", Anne disse em uma voz grave, agarrando o cotovelo de Francesca, a detendo quando ela tentava se dirigir a Ian, incapaz de ficar parada, enquanto ele estava em seu ponto mais vulnerável.
"Eles a tem agora."
Ela e Anne estavam lado a lado, olhando miseravelmente como os três atendentes habilmente levantaram e contiveram a mulher psicótica lutando e começaram a carregar a seu corpo se contorcendo em direção a unidade. Quando eles passaram por Francesca e Anne no quarto da manhã, se movendo rapidamente em direção ao corredor, ela captou o primeiro vislumbre do rosto de Helen dentes à mostra em uma careta, saliva escorrendo pelo queixo, seus olhos azuis enorme e vidrados, parecendo se concentrar em um pesadelo aterrorizante que só ela podia ver.
Não, Francesca pensava. Isso não era Helen Nobre. Não é verdade.
Uma enfermeira correu pelo corredor em direção aos atendentes, a Dra. Epstein atrás dela em um ritmo rápido.

Os atendentes cuidadosamente colocaram a mulher gritando no chão, e a enfermeira deu-lhe uma injeção.

Anne começou a chorar silenciosamente enquanto ela os via levar a filha embora. Francesca colocou o braço em torno do ombro da mulher mais velha, sem saber o que dizer a si mesma, ainda em estado de choque.

"Ian",exclamou ela quando ela olhou ao redor e viu ele e seu avô caminhando em sua direção. Ela nunca o tinha visto tão pálido. Seus músculos faciais estavam rígidos.Seu olhar para ela era glacial.

"Como você ousa vir aqui", disse ele quando ele se aproximou dela, seus lábios mal se movendo, boca e queixo apertado. Seu coração pareceu de parar no peito. Ela nunca tinha visto ele assim. . . tão angustiado, tão furioso. . . assim exposto. Ela não conseguia pensar no que dizer. Ele nunca a perdoará por ter vindo aqui sem ser convidada, para vê-lo no que foi, talvez, um dos momentos mais vulneráveis de sua vida.

"Ian" Mas ele a ignorou apenas passando por ela na direção onde tinha levado sua mãe. James deu a sua esposa um olhar triste e seguiu seu neto.

Anne pegou sua mão e a levou em uma cadeira. Ela sentou-se ao lado dela, toda a vibração que Francesca tinha notado em sua primeira reunião parecia ter drenado.

"Não culpe Ian", disse Anne com a voz vazia. "Helen e ele tinha vindo a partilhar uma manhã maravilhosa e agora. . . tudo arrancado novamente. Ele está chateado, é claro. "

"Eu posso entender porque", respondeu Francesca. "Eu não deveria ter vindo. Eu não tinha idéia"

Anne acariciou seu antebraço distraidamente. "É uma doença devastadora. Brutal. Tem sido difícil para todos nós, mas de longe

muito mais difícil para Ian. Desde cedo, ele não teve escolha, mas o único a zelar por Helen. Ele me disse depois que ele viveu conosco por um tempo e começou a se abrir, que ele tinha que monitorá-lá. constantemente, por temer que sua loucura fosse exposta as pessoas da cidade em demasia como flagrante de moda, e eles a levassem para o hospital e o mandasse para um orfanato. Ele vivia com medo, diariamente hora por hora que ela se prejudicasse ou de ser separado dela. Ele mal freqüentou a escola como as outras crianças, porque ele precisava olhar por Helen. A cidade onde Helen acabou-se, até hoje, não sei como ou por que ela foi parar lá, era muito remota e um pouco para trás. Tenho poucas dúvidas se algum tipo de agência de proteção a criança teria sido contatada sobre a frequência escolar de Ian se ele tivesse mais bem localizado. Assim foi, ele conseguiu manter a doença de Helen em segredo, aprendeu onde Helen manteve a reserva de dinheiro e como administrá-lo modestamente, fazendo pequenos serviços em torno da vila, enviar recados, e uma vez que ele soube que tinha um gênio para consertar as coisas eletrônicas, consertando aparelhos de pequeno porte. Ele fazia todas as compras, limpeza da casa, cozinhava para eles, fazendo a sua casinha tão limpa o quanto ele era capaz e tornando-a segura com várias medidas de segurança, dada a comportamentos estranhos de Helen e violência ocasional durante os episódios de seus psicóticos. . . como a que você acabou de testemunhar, "Anne refletiu cansada. Ela deu um suspiro pesado. "Tudo isso, e quando nós finalmente descobrimos Helen e ele, Ian ainda não tinha passado seu décimo aniversário."

Francesca estremeceu de emoção silenciosa. Não admira que ele era tão controlador. Oh Deus, que pobre menino. O quanto sozinho só ele deve ter sido. Como foi brutal para ele experimentar momentos de amor e conexão durante períodos lúcidos de sua mãe, só para tê-los desaparecendo quando a psicose atingia. . . tal como tinha sido hoje. De repente, ela lembrou aquela expressão que ele usava de vez

em quando, que a rasgava tão profundamente e muito a desorientava, o olhar de alguém que não só tinha sido abandonado e perdido, mas que sabia com certeza que acabaria por ser rejeitado novamente.

"Eu sinto muito, Anne," disse Francesca, sentindo a inadequação pobre e magra de suas palavras.

"Dra Epstein nos alertou para não ser excessivamente otimista. Mas é tão difícil não esperar, e Helen estava fazendo progresso. Nós a vimos, sempre tão brevemente, conversei com ela, ela, a nossa Helen. Querida, doce Helen. "Ela suspirou profundamente. "Bem. Existem outros tratamentos que ainda estão analisando. Talvez. . . algum dia. . ."

Francesca não podia deixar de sentir, no entanto, dada a qualidade estéril do tom de Anne e do leve acinzentado tom de sua pele, que ela estava muito perto de perder a esperança de voltar a ver sua filha feliz e bem. Ela se perguntou quantas vezes os Nobles tinham visto alguma melhora em Helen, só para ter as suas esperanças frustradas uma e outra vez como a loucura elevou sua cabeça.

Francesca se levantou trêmula vários minutos mais tarde, quando Ian entrou novamente na sala da manhã. "Ela está dormindo", disse Ian a sua avó, seu olhar ameaçador evitando Francesca. "Julia puxou a medicação. Minha mãe vai voltar ao regime que ela tomava antes. Pelo menos ele a manteve estável. "

"Se estável significa sedada, acho que você está certo," disse Anne.

Ian boca torceu um pouco com isso. "Nós não temos outra escolha. Pelo menos ela não estava prejudicando a si mesma. "Ele olhou para Francesca. Ela encolheu-se interiormente quando viu o gelo brilhando em seus olhos. "Estamos saindo", disse ele. "Eu chamei o meu piloto, e ele está recebendo o avião pronto para a partida para Chicago."

"Tudo bem", disse Francesca. Ela seria capaz de tentar explicar por que ela veio, uma vez que estavam a bordo do avião. Ela pediria desculpas por estar onde não era desejada. Talvez ela pudesse fazê-lo entender. . . . . embora cada vez que pensava em quão vulnerável ele tinha ficado. . . quão bruto, ela tremeu, temendo que ele nunca poderia perdoá-la.

***

Ele quase não falou com ela no trajeto de carro para o aeroporto, apenas olhava para frente enquanto ele dirigia, os nós dos dedos brancos segurando o volante de couro. Quando ela tentou quebrar o silêncio com um pedido de desculpas, ele a interrompeu bruscamente.

"Como você sabia onde eu estava?"

"Eu vi você várias vezes com a Dra Epstein. . . uma vez em Paris e outra na cobertura. Eu a ouvi falar "do Instituto", e Sra. Hanson me disse que ela era uma médica. "

Ele lançou um olhar em sua direção. "Isso não é uma explicação, Francesca."

Ela se encolheu no banco do passageiro. "Eu. . . Notei que você visitou a Pesquisa Genômica e Tratamento o site do Instituto várias vezes enquanto eu estava emprestando o seu tablet para estudar para o teste de motorista." Culpa a fez murchar ainda mais quando ela percebeu o olhar indignado.

"Você verificou minha história?"

"Sim", ela admitiu miseravelmente. "Eu sinto muito. Eu estava curiosa. . . especialmente sobre para onde tinha fugido tão abruptamente. Então Jacob me disse que nunca o levou a Londres, e eu comecei a ligar os pontos. "

"Bem, eu nunca poderia acusá-la de ser estúpida", ele ralhando para fora, apertando as mãos no volante. "Você deve estar muito orgulhosa de suas habilidades de detetive."

"Eu não sou. Eu sou miserável. Sinto muito, Ian. "

Ele não disse nada, mas sua boca estava tensa e sua pele parecia especialmente pálida ao lado do contraste de seu cabelo escuro. Seu silêncio efetivamente a impediu de quaisquer outras comunicações até que eles embarcaram no avião.

A voz do piloto veio através do interfone, dizendo que tinha autorização para decolar.

"Sente-se e coloquem o cinto de segurança para a decolagem", disse ele secamente, apontando para a espreguiçadeira, onde ela costumava se sentar "Mas quando estivermos no ar, eu quero você no quarto."

Sua boca se abriu com isso. Algo em seu tom de voz disse a ela exatamente por que ele a queria no quarto.

Ela dobrou o cinto de segurança com os dedos trêmulos. "Ian, isso não vai fazer você se sentir melhor para tentar e me controlar porque você se sente assim..."

Ela sumiu quando viu seus olhos brilharem em fúria mal controlada. "Você está errada. Vai me fazer sentir fantástico para deixar o seu rabo vermelho e montar duramente em você. Você está tomado a pílula o tempo suficiente agora. Eu vou te foder brutamente e irei tão profundo em você, eu gozarei em você por alguns dias. "

Ela se encolheu, não por causa de sua brutalidade sob circunstâncias diferentes, sua conversa atrevida a teria despertado. Mas não era outra circunstância. Ele disse o que ele disse para intencionalmente a machucar por ter a ousadia de vê-lo em sua fraqueza.

"Você queria se admirar do meu mundo particular, tudo bem. Apenas lembre-se que você pode não gostar do que vê", disse ele calmamente.

"Nada do que eu vi hoje me fez pensar menos de você", ela declarou fogosamente. "Se qualquer coisa me fez te entender centenas de vezes melhor... isso me fez te amar milhares de vezes mais."

Sua expressão achatada. Os pequenos vestígios remanescentes de cor drenados de seu rosto. Seu coração pulsava em seus ouvidos no silêncio tenso que se seguiu. Por que ele não fala? Ela mal percebeu quando o avião saiu do chão. Ela não podia acreditar que ela tinha acabado de deixar escapar a verdade que ela estava tentando esconder dele.

O silêncio se estendeu por toda a eternidade, aparentemente agravada pela pressão em seus ouvidos à medida que ganhou altitude.

"Você é uma criança", ele finalmente disse, lacônico. "Eu disse que desde o início era puramente uma relação sexual."

"Sim, mas eu pensei... ao longo das últimas semanas, parecia que as coisas haviam mudado", disse ela com voz fraca. Seu coração despencou quando ele balançou a cabeça lentamente, seu olhar nunca deixando o rosto dela. Ele soltou o cinto de segurança. "Eu quero te possuir, Francesca. Dominá-la. Veja que teimosia sua se submeter ao prazer... a mim. Isso é o que eu lhe ofereci. Você insistiu em interferir no meu mundo, então agora você pode parar de se iludir com fantasias de uma menina. Isso é tudo que posso

oferecer", disse ele, apontando na direção do quarto. "Agora vá lá, tire todas as suas roupas, e espere por mim."

Por muitos segundos, ela apenas olhou para ele, ainda se recuperando do ferimento que as palavras dele haviam causado. Ela estava prestes a recusar quando ela pensou na força, dor concentrada em seu rosto quando sua mãe começou a atacá-lo aleatoriamente. Seus ferimentos eram muito mais profundo do que os dela. Talvez ela o ajudaria, para se sentir no controle depois de experimentar tanto desamparo e dor? Será que as pessoas não atuam fora de sua angústia o tempo todo durante o sexo, usando o ato físico intenso para fundamentar-se no meio da emoção caótica?

Sim. Ela poderia estar lá para Ian dessa forma. Ela entendeu que sua raiva resultou da sua dor por ter sido tão exposto... tão vulnerável.

Ela soltou o cinto de segurança lentamente.

"Tudo bem. Mas eu só estou fazendo isso porque eu realmente me apaixonei por você. E eu não sou uma menininha ingênua. Eu acho que você me ama de volta e é muito orgulhoso e teimoso, machucado pelo que aconteceu com sua mãe hoje, para reconhecer isso."

Um espasmo de dor cintilou em suas feições robustas sempre tão fugaz, e foi embora. Ele não disse nada enquanto ela permanecia e foi para o quarto.

Capítulo Dezesseis

Ian entrou no quarto dez minutos depois. Seu corpo imediatamente apertado com luxúria quando a viu sentada nua no canto da cama. Ela empilhou os cabelos em sua cabeça e prendeu a rica glória de

alguma forma. Seus mamilos cor de rosa eram apetitosamente eretos, e não, ele não suspeitava de excitação, mas de frio. Ele sabia que não havia roupa no banheiro. Foi errado ele fazê-la esperar enquanto ela estava exposta. No entanto, algo sobre o seu corpo, pálido nu lhe pareceu potencialmente vulnerável e quase dolorosamente excitante.

"Levante-se", ele disse rapidamente, recusando-se a suavizar com a visão de seu requintado. Será que ele já conheceu uma mulher mais bonita?

Será que ele nunca será afetado por outra mulher como que tinha sido por Francesca? Uma cerveja vulcânica de emoção começou fervendo nele quando ela deixou escapar essas palavras incendiárias.

"Isso me fez te amar milhares de vezes mais."

Tinha sido demais para ele. Ele já estava morto pela notícia que James deu para ele logo após os atendentes levarem sua mãe delirante, que Francesca estava na sala da manhã... que Francesca havia testemunhado tudo o que tinha acontecido.

Ele experimentou uma necessidade insustentável de castigá-la por ver não só a sua mãe quando ela estava tão vulnerável, mas a si mesmo. Ele passou boa parte de sua vida guardando Helen de curiosos, olhares horrorizados.

De alguma forma, sabendo Francesca tinha testemunhado toda a extensão da loucura de sua mãe, sentiu exponencialmente mais doloroso do que a observância de um estranho disso.

Ele foi até a mesa e abriu um armário. Um choque de excitação foi embora quando ele viu os olhos dela arregalados quando ela olhou para o que ele carregava um momento depois. "Sim. Eu mantenho apenas alguns itens aqui no avião, e não os que você está acostumada. Vamos começar com o seu castigo e depois passar para outras maneiras de fazer você se contorcer".

Suas bochechas ficaram rosa com isso, mas ele não poderia dizer se sua reação era de excitação ou raiva em suas palavras. Mas ele queria vê-la se contorcer, ele pensou quando ele pegou a carne negra elástica rechonchuda. Ele queria ver Francesca se contorcendo em arrependimento e desejo não diluído, ele queria que ela implorasse por aqueles lábios rosados que assombravam seus sonhos... ele queria ouvi-la dizer que o amava novamente.

O pensamento foi banido quase tão rápido quanto ele o teve. Manobrou uma caixa acolchoada que estava na extremidade do leito na direção do centro da sala.

"Entre aí," ele disse a ela alguns segundos depois, aproximando-se dela, segurando a alça de contenção elástica.

De pé tão perto, ele podia sentir o cheiro de fragrância frutal limpo, do xampu dela. "Segure-se em meus ombros para manter a estabilidade."

"O que é isso?" Ele tentou ignorar quão suave, mas com certeza seu aperto caiu através de sua camisa vestida.

"É uma faixa que vai amarrar suas pernas enquanto eu a puno, restringindo você. Ele pode ser um pouco desconfortável, mas ele vai me dar muito prazer."

"Eu não vejo como", disse ela, o rosto fazendo caretas enquanto ele estendeu a preta, cinco polegadas de largura, faixa circular elástica, puxando-a até que ele descansou um pouco abaixo de suas nádegas, ligando as coxas apertadas e preenchendo sua bunda sobre a borda, exibindo carne firme para sua mão e remo. Ele estendeu a mão e moldou uma nádega na palma da mão. Seu pênis endureceu.

"Agora que você vê?" Ele perguntou a ela incisivamente, relutantemente deixando ir sua bunda preenchida. O fichário elástico alcançado o equivalente ao que um corpete fez para os seios,

totalmente mostrando a bunda dela, ao mesmo tempo em que a prendia.

"Ian", ela exclamou surpresa quando de repente ele a ergueu no ar, levando-a para o banco acolchoado.

"Eu tenho que levá-la, com as pernas presas", disse ele, baixando os joelhos dela na almofada. "Fique de joelhos por um momento. Não se mova." Quando ele voltou, ele levou um par de algemas. Ao contrário dos de couro macio que ele normalmente utilizava com ela, dada a sua pele sensível, estas eram de metal. "Pulsos em sua parte inferior das costas", disse ele. Ele franziu a testa depois de ter prendido as mãos em suas costas. "Eu não quero você lutando contra essas algemas, Francesca. Você pode machucar a si mesma."

"O... Tudo bem", ele a ouviu dizer. Ele encontrou com o olhar dela, olhando para orbes escuros aveludados. Uma onda selvagem de algo passou por ele,a luxúria, a necessidade bruta, a raiva, quando ele reconheceu o que brilhava nos olhos dela.

"Por que você me olha com tanta confiança?" Ele soltou.

"Porque eu confio em você."

"Você é uma tola." Ele tocou seu cotovelo, guiando-a. "Fique de joelhos. Curve-se. Exponha sua bunda.

Descanse os seus seios contra seus joelhos. Pressione sua testa para a almofada e a mantenha lá como sua punição. “Não olhe para mim, ou eu vou te punir mais duramente” Ela realmente era uma ninfa; Seus olhos possuíam algum tipo de magia sobre ele. Se ele olha para eles o suficiente, ele logo começa a acreditar no que ele viu lá, brilhando como um farol, firme e inabalável.

Ele correu e pegou o remo. Ele sabia por que seus olhos tinham se arregalado ao vê-lo um momento atrás. Ele era feito de madeira envernizada, longo e estreito de apenas três centímetros de largura.

Foi uma ferramenta mais grave para castigo corporal do que o remo de couro preto que preferia para sua pele delicada.

Mas ele estava determinado a fazê-la pagar por sua decisão impulsiva de segui-lo para Londres. Ele estava determinado a fazê-la pagar por acender esta tempestade de sentimentos dentro de si.

Ele mal conteve um gemido quando ele se aproximou e levou na visão dela. O fichário elástico exibindo o rabo bem torneado de efeito masturbatório. Ele acariciou uma bochecha, depois a outra, o levantamento das nádegas totalmente fora do sistema de retenção para que ele possa tocar e punir cada pedaço precioso da empresa, carne enjoativa.

Ela começou quando ele desembarcou do remo na curva doce inferior de seu traseiro, mas ele sentiu que ela conteve seu choro. Sua restrição agradou.

Assim como tudo sobre seu feito... tudo, menos sua impulsividade, tudo menos sua loucura e inocência em acreditar que ela me ama.

Tudo sobre ela... especialmente impulsividade dela, e uma sabedoria inocente que deve ser valorizada, e não desprezada.

Ele remou-a três vezes em rápida sucessão, obliterando os pensamentos confusos de seu cérebro. Seu pênis deu uma guinada no material cada vez mais confinante de suas calças. Sim, isso é o que ele precisava. Luxúria iria guiá-lo através da fermentação desconcertante de emoção que ele experimentou.

Luxúria sempre o guiou.

Ela não pôde reprimir seu choro neste momento, e ele fez uma pausa, acalmando as nádegas acetinadas de aquecimento com as pontas dos dedos.

"Eu não posso acreditar que você veio para Londres", disse ele, a voz vibrando com raiva.

"Eu teria ido mais longe para encontrá-lo."

Ele fez uma pausa, sua expressão endurecendo quando ouviu o tremor em sua voz.

"Você está chorando?", Ele perguntou abruptamente, estudando a parte de trás de sua cabeça.

"Não."

"Você está com dor?"

"Não."

Ele apertou sua pegada sobre o remo e golpeou seu traseiro duas vezes. "Esta é a primeira vez que eu te puno sem o estimulante do clitóris. Talvez o desconforto esta superando o prazer", disse ele, balançando de volta o remo e colocando-o sobre o chão, rosnando com a visão erótica do golpe reverberando através de sua empresa, carne gorda. Ele agarrou seu pênis dolorido através de suas calças, estremecendo.

"Não, não é isso", ele a ouviu dizer em voz abafada. Ela saltou ligeiramente em sua posição de joelhos quando ele remou-a novamente.

Curioso com o que ela queria dizer, ele colocou seus dedos na fenda de suas coxas acima da contenção da liga. Uma umidade quente cobriu seu dedo indicador. Sem fazer mais nenhuma observação ele retirou a mão e atingiu sua bunda diversas vezes mais. Ele nunca a controlaria de verdade, por que ela o destruiu todas as vezes que ele tentou.

A bunda dela estava vermelha e quente ao toque quando ele terminou com ela. Ela ofegava suavemente, e suas bochechas estavam vermelhas quando ele levantou-a e colocou-a sobre seus pés. Ele ajoelhou-se diante dela, fora de suas coxas e depois para baixo sobre seus pés, tirando a contenção da liga preta de suas coxas e até seus pés. Ele tirou as algemas. Ela fez um som de surpresa quando ele amarrou a liga de elástico ao redor de seu pescoço e começou a arrumar a larga cinta abaixo de seus seios. Não foi fácil, mas no final seus lindos e corados seios estavam arredondados e dispostos tão eroticamente sobre o topo da espessa atadura como a sua bunda estava. Ele grunhiu em aprovação algemou seus pulsos de novo nas suas costas. "O que você vai fazer?" ela perguntou para ele meio incerta quando ele pegou um 'açoite' preto de couro. Era um flexível, servia mais para provocar e picar a carne do que machucar e causar dor. Ele entendeu o tremor de medo em seu tom. Ele nunca tinha usado um açoite nela antes.

"Sua punição não terminou ainda. Isto é um açoite". Ele segurou para ela examinar as finas e longas correias flexíveis ligadas ao cabo com capa de couro. "Não tenha medo.... parece mais ameaçador do que realmente é. É seguro o bastante em minhas mãos. Isto causará uma boa ardida e acordará seus nervos".

Seus olhos ficaram enormes quando ele levantou o açoite, mas ela não protestou quando ele trouxe as tiras de couro sob os lados de seus pálidos seios. "Aí está. Isto é muito?" ele perguntou rispidamente, parando para acariciar e apertar gentilmente o firme globo. Quando ela não respondeu, ele olhou em seu rosto. Sua expressão era um pouco desamparada, mas seus olhos brilhavam com excitação. Ela balançou sua cabeça aparentemente sem palavras.

Ele escondeu seu sorriso triste e trouxe o açoite em seu outro seio e depois de novo para o outro olhando fascinado enquanto os globos

pálidos se tornavam um rosa pálido e seus mamilos se tornavam mais longos e duros o fazendo ficar com água na boca.

“Eles ardem?” ele perguntou a ela um momento depois de ele ter largado o açoite e massageado seus seios com suas mãos.

“Sim”, ela suspirou.

“Bom. Você merece isso” Ele murmurou. Ele apertou gentilmente seus dois mamilos e ela estremeceu em prazer. “Se eu não fosse tão cuidadoso com você, eu estaria te dando algo muito pior agora por você ter me desafiado.”

“Por eu ter me apaixonado por você”?

Ele parou seus lascivos apertos em seus seios e encontrou seu olhar. Ela estava gemendo mais pesadamente agora, fazendo sua carne subir e descer subitamente em suas mãos.

“Não. Por futricar nos meus negócios e se meter na minha vida”. Por ver minha mãe na sua forma mais vulnerável.. por ver minha dor.

“Eu te falei que eu estou arrependida, Ian” ela disse através de seus lábios avermelhados.

“Eu não acho que você está,” ele disse de repente furioso de novo. Ele se inclinou e capturou sua boca exuberante e a beijou de uma maneira devastadora. Tudo que ele podia pensar era enterrar seu pau em sua buceta apertada e molhada e se perder no esquecimento de puro de prazer. Sua respiração era quente e suave e ela ofegava contra seus lábios um pouco depois.

“Você não vai mudar minha cabeça”. Ela sussurrou. Ele fechou seus olhos como se fosse para prevenir um monte de emoções que passaram por ele. Seu desespero se armou. “Nós veremos”. Ele disse, virando ela para que ele pudesse abrir as algemas, seu olhar se prendendo a sua ainda vermelha bunda. Ele bateu nela com força

com o remo, muito mais forte do que ele bateu antes, ele percebeu com uma ponta de arrependimento, mas ela não reclamou, mesmo quando ele deu uma chance a ela. E o creme abundante que ele sentiu entre suas coxas disse a ele alto e claro que a sua excitação era maior que seu desconforto.

“Se vire e deite-se sobre o fim da cama, ponha suas mãos na plataforma para se segurar.”

Ela seguiu suas instruções sem hesitação inclinando-se sobre a cama.

Ela não olhou ao redor quando ele se aproximou por trás dela, apesar disso ele sentiu sua curiosidade a ansiedade.

Doce e confiante Francesca.

“Não tenha medo”, ele murmurou. “Agora você se submeterá a mim pelo prazer e não por dor.”

Ele ligou o vibrador em forma de coelho em um nível baixo, colocando atrás de sua bunda, expondo a entrada de sua vagina. Seu pau saltou, pulsando furiosamente quando ele viu o quão molhado o pequeno buraco estava, quão brilhante os lábios do sexo e períneo estavam de sua excitação. Ele empurrou o vibrador em sua vagina. Ela engasgou e pulou quando ele ligou as orelhas do coelho e elas se contorceram energicamente sobre o seu clitóris.

“Oh!!”

“Bom?” ele perguntou enquanto colocou o vibrador fora da sua fenda e empurrou de volta. Sua buceta se apertou ao redor do silicone como uma pequena boca sugando. Deus, ele não podia esperar para estar dentro dela....

...mas ele esperaria. Ele veria Francesca se submeter primeiro... implorar por ele. Por que ele precisava daquilo como ele precisava da sua próxima respiração continuava sendo um mistério para ele, mas

ele não podia dispensar o desejo potente. Ele a manipulou com o vibrador, acariciando sua buceta, deixando as orelhas fazerem seu trabalho em seu clitóris, escutando todo o tempo os sons de seus engasgos e choramingo e gritos..... a sondando. Quando sua respiração se tornou mais irregular, ele desligou o vibrador e só lhe deu prazer em sua buceta e nos seus lábios vaginais com seu brinquedinho.

"Oh, por favor," ela reclamou depois de um tempo. Ele sabia que ela estava quase chegando ao seu clímax antes e aquele tempo que o vibrador estava na sua buceta era prazeroso, ela queria as orelhas em seu clitóris.

"Seu clitóris é muito sensível. Você fará as coisas terminarem muito rápido".

"Por favor, Ian!" ela repetiu, soando desatenta enquanto ela firmava suas mãos e começava a empurrar seus quadris, cavalgando o vibrador.

Ele bateu em uma de suas nádegas, forte o bastante para arder. Ela parou a rápida agitação de seus quadris.

"Quem está no comando aqui?" ele perguntou quietamente.

"Você" ela sussurrou após uma pausa carregada.

"Então deixe a sua bunda parada," ele ordenou depois ele começou a empurrar o vibrador para dentro e para fora de novo, deixando que as pontas fizessem seu trabalho. Seu gemido um tempo depois soou áspero e desesperado. Ele cedeu e colocou o vibrador em uma velocidade mais alta.

"Ohhhhh! ela choramingou. Oh Ian... deixe me mexer."

"Fique parada, ele ordenou, colocando o vibrador mais fundo até ele sentir o seu calor e seu creme contra o topo de seu dedo indicador,

onde ele segurava a alça". Seus olhos se apertaram para a imagem intensamente erótica do eixo de silicone entrando e saindo de sua fenda apertada. Seus gemidos, excitação, choros de frustração preenchiam seus ouvidos. Ele a atormentou. Deixando ela no limite, saboreando seu poder.

"Por favor...me deixe gozar" ela implorou, seus pedidos saltando para fora de sua garganta. Ele parou suas estocadas quando ele ouviu a tensão quebrando sua voz. Ele ansiava por negar a ela. Ele desejava dar a ela tudo o que ela sempre pediu... e mais. O conflito que guerreava dentro dele era demais. Ele removeu o vibrador e o jogou na cama.

"De pé," ele disse excitação o fazendo soar mais duro do que ele pretendia. A cor em suas bochechas tinha ficado mais intensa quando ele a girou em sua direção. Um brilho de transpiração apareceu em suas sobrancelhas e em seu lábio superior. Ela estava além de linda. Ele enfiou a ponta de seu dedo indicador dentro dos lábios de buceta que estavam encharcados. Ela se afogou, mas ele manteve sua mão sem se mover.

"Se você quer gozar me mostre!" ele pediu.

Ela olhou para ele, seus olhos vidrados com uma intensa excitação, mas ele viu sua confusão.

"Você pode gozar pela minha mão, mas você tem que me mostrar que quer isso. Eu não vou me mexer."

Ela mordeu seu lábio inferior e quase desistiu. Quase.

"Continue", ele demandou.

Ela fechou seus olhos, como se fosse para proteger a si mesma de seu olhar, e começou a enfiar seus quadris contra seus dedos. Um gemido passou por seus lábios. Ele olhou encantado, mantendo sua mão e dedo firmes, sem mexer, a fazendo trabalhar para isso.

“É isso ai. Mostre-me que você não tem vergonha. Mostre-me que você pode se submeter ao desejo,” ele falou. Ela balançava os quadris de forma mais rigorosa, se mexendo pra cima a pra baixo contra sua mão... tão desesperada pelo seu prazer. Quando um pequeno e frustrado choro escapou de sua garganta, ele quase cedeu. Quase.

“Abra seus olhos, Francesca. Olhe para mim” ele mandou sua voz quebrando através de sua selvagem aventura. Ela abriu as pálpebras lentamente enquanto continuava a cavalgar em sua mão parada; Ele viu seu desespero, sua total falta de esperança, seu medo de que sua necessidade fosse maior que seu orgulho.

“Não tenha medo”, ele murmurou. “Você é mais bonita para mim agora do que em qualquer outro momento. Agora você pode gozar pela minha mão”.

Ele flexionou seus bíceps, aplicando uma pressão, dando a ela o alivio que ela tão desesperadamente precisava e merecia.

Ele fechou seus olhos brevemente através da deliciosa sensação de seu suco quente ungindo seus dedos enquanto ela gozava.

Um pouco depois, ele a virou novamente e conseguiu dizer algumas palavras de seu cérebro cheio de luxuria e atordoamento, dizendo a ela para se abaixar e se segurar na plataforma de novo.

Quando ele finalmente colocou seu pau em seu calor pegajoso, seus olhos se abriram. Era como se ele estivesse entrando em uma mulher pela primeira vez – não, imensamente melhor- uma total nova arena, fresca, intimidante e poderosa nova experiência.

Ele se perdeu nela, tudo pareceu ficar preto por certo tempo enquanto o prazer e a necessidade o assolavam, batiam em sua consciência. Ele se enfiou contra ela como um selvagem, seus pulmões estavam queimando, seu pau estava doendo, seus músculos estavam tensos... sua alma se despedaçando.

“Francesca,” ele rosnou, soando bravo, até mesmo quando ele não se sentia assim mais. Ele abriu suas mãos em torno de suas costelas e virou ela, assim ela ficou diante dele, a parte superior de seu corpo ligeiramente inclinada para frente. Ele continuou a foder a ela, sentindo seu coração batendo rapidamente em suas mãos, os estremecimentos mexendo sua carne enquanto ela gozava e as paredes vaginais de sua buceta se apertando e convulsionando em torno de seu pau.

Sem pensar, ele empurrou seu tronco para baixo de novo, suas mãos caindo em seus quadris, fodendo ela com fortes e curtas estocadas, os dentes a mostra em um ritual de puro prazer. Ele se empurrou contra ela, seus músculos se contorcendo tão fortes, ele levantou seus pés do chão. O orgasmo o atravessou como um relâmpago. Ele rugiu em êxtase agonizante, enquanto ele gozava nos confins de Francesca. Uma forte e primitiva necessidade o tomou, mesmo no meio de sua crise – uma necessidade de marcar ela, de possuí-la totalmente..... de fazer com que ela fosse sua.

Ele tirou seu brilhoso e quente pau de dentro de sua maravilhosa buceta e o bombeou, ejaculando em sua bunda e em suas costas até que sua essência estivesse toda em sua pele. Ele apenas ficou lá parado por um minuto inteiro, depois da tempestade ter passado, seu pau apertado em sua mão, gritando por ar e encarando a poderosa imagem de seu corpo nu encharcada com seu sêmen.

Ele pensou em quão duramente ele puniu ela, em como ele forçou ela a engolir seu orgulho e se entregar para ele, em como ele fudeu ela como um maluco.

O pesar invadiu sua consciência. Então ele rugiu.

Ele a ajudou a se levantar, foi ao banheiro e pegou uma toalha. Ele gentilmente a secou, depois tirou sua camisa e colocou sobre a nudez dela. Seria errado da parte dele expor ela dessa maneira.

Ele encontrou seu olhar solene com um esforço supremo enquanto ele abotoava sua camisa, cobrindo sua pele suave que ele não queria mais largar... que ele queria acariciar. Ele abriu sua boca para falar, mas o que ele poderia dizer? Suas ações foram duras e egoístas e provavelmente imperdoáveis. Ele pretendia provar sua tolice por acreditar que tinha se apaixonado por ele, mas agora que ele tinha obtido sucesso, ele não sentia nada alem de um enorme arrependimento.

Incapaz de enfrentar aquele olhar mais um segundo ele se virou e saiu do quarto.

* * *

Dez dias depois Davie parou em frente ao seu closet usando um terno e pegando alguns cabides do armário enquanto Francesca olhava distraída de onde estava sentada.

“O que você acha deste?” Davie perguntou, saindo do closet e segurando um vestido.

Ela piscou quando viu que ele segurava o vestido boho chique que ela estupidamente usou em seu jantar de celebração na Fusion vários meses atrás – a noite em que ela encontrou Ian pela primeira vez. Parecia impossível que sua vida tivesse mudado tanto em um espaço tão curto de tempo. Parecia improvável que ela tivesse se apaixonado tão profundamente e depois perdido daquele jeito tão estúpido e Francesca de ser. Mas então quando ela considerou tudo, fazia sentido tristemente. Davie percebeu seu olhar menos que empolgado para o vestido. Ele segurou e examinou. “O que? É fofo.”

“Eu não vou Davie,” ela disse sua voz soando rouca por não estar sendo usada.

“Sim, você vai” Davie disse, dando a ela um olhar perfurador, não característico dele. “Você não vai se enfiar em seu quarto por todo o feriado de Ação de Graças”.

“Por que não? É o meu feriado”, ela disse aborrecida, escolhendo uma almofada e remexendo na sua borda. “Eu não tenho nada para fazer, eu não tenho a chance de ficar vegetando em meu quarto se eu quiser?”

“Então finalmente a verdade veio a tona, Francesca Arno é o mesmo tipo de garota que costuma odiar, que reclama e se recusa a comer depois de terminar um namoro.”

“Ian e eu não terminamos. Nós apenas não nos falamos por uma semana e meia”. E Provavelmente não iremos nos falar mais.

Ela pensou no jeito em que ele olhou para ela depois que ele a deixou lá de pé parada no quarto do avião – seu arrependimento, seu espanto... sua desesperança. Ela acreditou que ele tinha algo a oferecer além de sexo, mas ele não tinha. E não era uma aventura em 2 vias? De que adiantava se ela tinha toda a fé no mundo e ainda ele duvidava? “Além disso, terminar implica que nós devíamos estar juntos em primeiro lugar e nós não estávamos não no tradicional significado da palavra pelo menos.”

“Você tentou entrar em contato com ele”? Davie disse, segurando o vestido em seu banheiro.

“Não, eu ainda posso sentir sua fúria. É como se emanasse todo o caminho do rio Chicago até nossa casa.”

“Não é fúria” ela achou que ouviu seu amigo dizer.

“O que?” ela perguntou intrigada.

“É sua imaginação, ‘Ces. Por que você não liga para ele?”

“Não, não importaria.”

Davie suspirou. “Vocês dois são cabeça dura. Vocês não podem permanecer em um impasse para sempre”.

“Eu não estou em um impasse”.

“Oh eu vejo, você desistiu para sempre então?”

Pela primeira vez em dias, raiva adentrou a sua desesperança pelas palavras de Davie. Ela lhe lançou um olhar irritado e ele sorriu, segurando sua mão.

“Vamos lá, Canden e Justin estão esperando, além do mais nós temos uma surpresa para você.”

Ela exalou em frustração, mas parou. “Eu não quero ser animada e mesmo se eu quisesse ser, por que vocês querem me arrastar para um encontro de solteiros estúpido – um evento do tipo Black tie, não menos que isso - para me animar? Você sabe que não tenho nada para usar, eu odeio esses eventos e você costumava odiar também.”

“Eu mudei de ideia, este é por uma boa causa” ele disse enquanto ela passava por ele para chegar ao banheiro.

“O que? Salvar meu coração devastado?”

“Eu decidi tirar você de dentro de casa.” Davie respondeu não se deixando afetar pelo sarcasmo escorrendo de suas palavras.

* * *

O evento Black tie era em um novo clube da moda em North Wabash, no Centro. Canden e Justin estavam em uma bela forma dentro do carro enquanto estavam a caminho. Na sexta feira a noite, vibrantes, impetuosos e belos em seus recém comprados Smokings. Francesca por outro lado, estava pronta para sair e eles nem tinham chegado lá ainda. Horríveis e maravilhosas memórias começaram a penetrar nela enquanto ela colocava seu vestido boho e se lembrava em detalhes vividos a ultima vez que ela usou ele.

A mulher veste as roupas, Francesca. Não o contrario. Esta é a primeira lição que eu irei te ensinar.

Ela tremeu pela memória da voz de Ian, rouca, quieta. Como ela sentia falta dele. Era como um grande ferimento aberto, um local que ela não poderia alcançar para curar.

Davie estava tendo dificuldades em encontrar um lugar para estacionar e eles ficaram andando em círculos por um tempo.

Ela olhou pela janela do carro enquanto eles passavam pelo Rio Chicago e viu o prédio da Noble Enterprises aparecendo alguns quarteirões adiante.

Ela era realmente a mesma jovem ingênua que compareceu ao coquetel celebratório ali, tão frágil, tão incerta... tão desafiadora que ninguém notava? E realmente foi ela quem entrou na cobertura de Ian, seu encantamento associado mais com o homem enigmático que estava parado ao lado dela, a visão de seu magnífico apartamento, e suas obras de arte dispostas, a vista de tirar o fôlego.

"Os prédios estão vivos, uns mais do que os outros, quer dizer eles parecem estar vivos, eu sempre achei que eles estavam. Cada um deles tem uma alma. A noite, especialmente... Eu posso sentir isso".

"Eu sei que você pode, é por isso que escolhi sua pintura."

"Não foi por causa de perfeitas linhas retas e reproduções perfeitas?"

"Não, não foi por causa disso."

Seus olhos queimaram com a memória potente. Ele conseguiu ver ela tão bem mesmo naquela época, viu coisas que ela não via, cultivou suas forças até...

....Não. A resposta era não. Ela não era mais aquela jovem.

Davie estacionou em um estacionamento pago no Wacker Drive, sul do rio mais longe do seu destino. Francesca tremeu incontrolavelmente quando o vento que veio do rio atravessou seu fino casaco de lã, enquanto eles passavam pela ponte. Davie percebeu e pegou seu braço, Justin imitou seu amigo e fez o mesmo no outro lado Francesca, seus corpos a ajudando a proteger do vento. Canden também tinha que se juntar ao galanteio, muito para seu divertimento, dando os braços para Justin para ajudar a bloquear o vento frio que vinha do rio. Eles a empacotaram tão perto entre eles enquanto guiavam ela para a calçada, logo que eles passaram pela ponte e o rio, Francesca tropeçou.

"Rapazes, eu não estou conseguindo enxergar!"

"Mas você está aquecida, não esta?" Justin perguntou alegremente.

"Sim, mas..."

De repente Justin e Canden estavam empurrando ela através de portas giratórias. Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu que eles a manipularam. Ela empacou, mas Justin a estava empurrando atrás dela e ela não teve escolha a não ser seguir em frente no lobby da Noble Enterprises.

Ela encarou ao redor horrorizada ao se descobrir no território tão de repente, não tão desejada.

Diversos rostos olharam ao redor percebendo sua nada graciosa entrada, ela viu o rosto familiar de Lin, os rostos sorridentes de Zoe e Lucien... e ela se engasgou, Anne e James Noble sorrindo para ela a distancia. O homem elegante de cabelos salpicados de ruivo e branco que segurava sua taça de champanhe para ela em um silencioso brinde, não era o Monsieur Garrond, o curador do Museu St. Germain a quem Ian tinha apresentado em Paris? Não, não poderia ser. Seus olhos se arregalaram em descrença quando ela reconheceu seus pais parados estranhamente perto de algumas samambaias, os

lábios apertados de seu pai, mas sua mãe fazendo o seu melhor para dar o sorriso caloroso.

“Por que todos estão olhando para mim?” ela murmurou para Justin, quando ele se aproximou dela. O pânico começou a surgir em seu peito pela cena surreal diante dela. Justin a beijou calorosamente na bochecha.

"Surpresa. Olhe Francesca, tudo seu, parabéns !"

Ela olhou boquiaberta para onde ele apontava, para a faixa de parede uma vez vazia. Sua pintura havia sido emoldurada e montada. Parecia incrível... Perfeita...

Ela olhou, inclinando o queixo quando não conseguia parar de pasmar-se com a obra em destaque, convidando a ver o que mais havia na sala..

O lobby estava cheio de suas pinturas, cada uma disposta em cavaletes, cada uma montada e emoldurada profissionalmente.

Pessoas circulavam entorno, vestidas em back-tie, bebendo champanhe e observando admiradas o seu trabalho. Um pequeno quarteto de cordas tocava Bach's Branderberg, concerto nº 2.

Ela olhava de Justin para Davie, com olhar assassino. Davie deu a ela um sorriso tranquilo.

"Ian planejou tudo isso." Ele sussurrou "Alguns dos mais influentes colecionadores, especialistas de arte renomados, críticos, curadores de museus e proprietários de galerias de arte de todo o mundo estão aqui essa noite. Esta festa, é em sua homenagem Francesca... A chance do mundo todo ver, quão talentosa você realmente é!

Ela se encolheu interiormente "Oh, meu Deus! Todas essas pessoas estão olhando meu trabalho? Mas nenhuma esta gargalhando ou com

ar de maliciosa incredulidade, ao menos." Ela pensou enquanto via vários rostos ansiosos.

" Não entendo, Ian planejou isso tudo antes de Londres?"

"Não. Ele me contatou um ou dois dias após retornar de Londres, e me perguntou se poderia ajudá-lo a organizar as coisas. E já tinha todas as pinturas montadas e emolduradas. Nós conseguimos mais 4 de suas pinturas, para adicionarmos a coleção. Ian não podia esperar para que você visse isso."

Uma súbita presença a golpeou, ela olhou para a multidão e o avistou, Ian estava próximo a seus avós. Parecia sombrio, sontuoso e devastadoramente maravilhoso em um clássico smoking preto e gravata borboleta. Seu olhar brilhante a iluminou... Motivou. Apenas Francesca, que passou a conhecê-lo tão bem, viu a sombra do fantasma da ansiedade em seus olhos, que teria passado por frio e impassível a outros olhos.

Ela pensou que teria um ataque cardíaco. Apertou o peito.

" Por que ele está fazendo isso?" Ela perguntou a David sobe um sussurro.

"Eu acho que é a maneira dele dizer que está arrependido. Alguns homens mandariam flores, Ian..."

"... Enviaria o mundo!" Completou Francesca em um sussurro com os lábios dormentes. Ian caminhou na direção dela, e ela caminhou automaticamente em sua direção, movendo-se como uma sonâmbula em direção ao homem cujo ela não conseguia tirar os olhos e que ela desejava mais que qualquer coisa que já teve em sua vida.

"Olá." Disse enquanto se aproximava calmamente.

"Oi. Esta é uma grande surpresa." Francesca conseguiu falar, com o coração comprimindo aparentemente tudo em sua caixa torácica, comprimindo seu pulmão.

Ela notou de longe que, provavelmente, dezenas de olhares estavam sobre eles, mas ela só conseguia reagir ao calor e a perspectiva de Ian.

"Esta tudo a seu gosto." Ele perguntou. Ela sabia que ele falava da pintura.

"Sim, é perfeito."

Seu coração saltou como de costume, quando ele sorriu. Ele ergueu as mãos. Reconhecendo o gesto familiar, ela desabotoou o casaco e virou-se, quando ele deslizou seu casaco fora de seus braços. Ela girou para ele, queixo alto, coluna reta. Sim, até mesmo em um vestido boho. Seu olhar atropelou ela fugazmente e ela viu que ele reconheceu o vestido. Seu sorriso alcançou seus olhos.ele pegou 2 taças de champanhe com o garçom que passava e murmurou um pedido antes de entregar ao homem seu casaco.

Um momento depois, ele lhe entregou uma flauta e se aproximou. Francesca teve a impressão de que os outros participantes da festa tentaram focar sua atenção em suas próprias conversas, dando-lhes um pouco de privacidade. Ian tocou sua flauta para ela.

"Para você Francesca. Você pode ter tudo que merece na vida, porque não há ninguém tão merecedor."

"Obrigada" ela murmurou, tomando um gole relutante. Certo de como ela deve sentir-se nestas circunstancias desconcertantes.

"Você vai passar esta noite aqui comigo, tanto agora..." Ele olhou para o átrio lotado "...quanto mais tarde? Há algumas coisas que eu gostaria de dizer-lhe em particular. Eu espero que você possa ouvir."

Sua garganta apertou quando ela adivinhou o que seria alguma dessas 'coisas'. Ela de repente duvidou que pudesse esperar mais algumas horas, querendo saber o que ele diria. Uma pequena parte dela disse que deveria recusar-se, a parte que queria manter seu coração seguro. Mas então ela olhou em seus olhos, e sua decisão foi tomada.

"Sim. Eu vou ouvir."

Ele sorriu, pegou sua mão e a acompanhou no meio da multidão.

***

Já havia passado da meia noite quando Ian abriu a porta de sua suite para eles entrarem no quarto sutilmente iluminado e elegante.

" Eu pensei que talvez eu nunca mais entraria nesse quarto novamente." Ela disse ofegante, olhando ao redor apreciando os pequenos detalhes do Santuário privado de Ian, como ela nunca fez antes. Ficaram juntos a noite toda, nunca deixando o lado de Ian, Francesca altamente consciente dele, mesmo quando ele a apresentou aos badalados do mundo da arte ou mostrou seus últimos quadros recuperados, ou ele conversavam com amigos e familiares. Ao mesmo, tempo ela se perguntava o que ele estava pensando... O que ele diria a ela quando estivessem sozinhos, em privado.

Ela tinha sido cortejada por três galerias renomadas, para futuras coleções e pediu para fazer uma exibição no Museu de arte contemporânea de Barcelona. Ela tinha olhado para Ian para que, uma vez que ele era dono de suas pinturas atuais, e ele disse o que ela decidisse. Quatro colecionadores haviam feito lances em suas pinturas, embora Ian se recusasse a vender. A cima de tudo, uma das ofertas foi feita na companhia de seu pai, cuja incredulidade ao preço

oferecido tinha feito seu pai empalidecer. Em geral, o efeito de Ian sobre seus pais tinha sido bem marcante. Ficaram com a língua presa e tão ansiosos para agradar em sua presença, que ficou completamente certa de que Ian deve ter pensado que ela era uma mentirosa sobre tudo que tinha dito sobre eles. Francesca estava um pouco irritada por este inesperado comportamento repugnante , mas na maioria ficou aliviada, que eles se comportaram agradavelmente a noite toda.

"Obrigada Ian, me senti como a bela do baile esta noite."

"Estou feliz que você veio."

"Não teria vindo se Davie e os outros não tivessem me enganado. Não achei que você quisesse me ver depois de Londres... Depois de tudo. Você estava tão zangado."

"Eu estava sim, e não quis por um tempo, porém."

"Não?" Ela perguntou em um tom silenciado.

Ele sacudiu a cabeça, não queria quebrar seu olhar. Sua boca apertada.

"Não. Mas também não conseguia descobrir o que diabos eu queria. Não demorei muito para descobrir, mas, em seguida, tive de arrumar uma maneira de lhe dizer, em uma situação a qual você não fugiria facilmente. Peço desculpas pelo subterfúgio esta noite." Sua boca torcida como se tivesse experimentado algo amargo.

"Me desculpe no geral

Ela começou em surpresa pela sua declaração dura. "Para que parte?"

" por tudo. Desde a primeira coisa que lhe disse que foi pouco apreciativa e cruel e pela última coisa egoísta que fiz. Me desculpe Francesca."

Ela engoliu pesadamente, incapaz de encará-lo por algum motivo. Mesmo que ela saiba que trocas como essas eram necessárias, tendo em vista tudo que havia acontecido entre eles, ainda parecia tão secundário em comparação com o que ela tinha visto em Londres.

"Como esta sua mãe?"

"Estabilizada." Disse ele, inclinando-se ainda contra a porta. Ele expirou após uns segundos e caminhou para ela. Ela não conseguiu desviar o olhar, quando ele removeu o paletó do smoking e colocou sobre a parte de trás da cadeira, hipnotizada pela sua beleza masculina.

"Lá não é muita esperança que ela vá melhorar, com este regime de medicamento específico. Mas ela não teve piora. Isso já é alguma coisa"

"Sim, eu sei que você não quer minha pena, Ian. Eu não fui para Londres para oferecer-lhe compaixão"

"Então por que foi?" Ele disse, com sua voz baixa cheia de controle.

"Para oferecer apoio. Eu sabia que o que tinha em Londres o deixava aflito, mas não fazia idéia do que iria encontrar lá. Só queria estar lá por você. Isto é tudo."

Ele deu um pequeno sorriso. " você faz isso parecer como uma coisa descartável. Não... Eu mesmo fiz parecer assim. Tomei seu ato de carinho e bondade e joguei em sua cara." Ele disse sem rodeios, sua mandíbula rígida.

"Eu sei que você sentiu que ela estivesse exposta. Me desculpe."

"Eu tive que protegê-la por um longo tempo", disse ele após uma pausa.

"Eu sei, Anne me disse." Entendendo que ele referia-se a sua mãe.

"Foi a vovó quem me disse que estava sendo burro e teimoso e egoísta. Ela não falou comigo por uma semana, quando confessei algumas das coisas que havia lhe dito por ter aparecido no instituto. Ela nunca fez isso antes" disse ele, sua testa franziu, como se ele ainda não compreendesse como sua avó amorosa e elegante , o tivesse chamado de burro.

Seu coração tropeçou em gratidão ao apoio de Anne. " Eu não estava lá para julgar. Mesmo que fosse, não haveria nada para colocar em julgamento, mas sim uma mulher doente e um filho que a ama a cuidar dela!"

Ele virou o queixo olhando para a parede oposta.

"Tratei você injustamente... Sem razão. Eu gosto de puni-la por excitação sexual, mas eu nunca realmente quis te prejudicar. Naquele dia no avião... Eu fiz. Não completamente, mas parte de mim queria.

"Machucar-me como você estava machucado?"

Ele piscou culposamente " Sim."

"Eu entendi Ian." Ela disse suavemente" Não foi o que aconteceu na suite do avião que me machucou. Você não me machuca, e você deveria saber que eu sinto prazer com isso. Foi você ter se afastado de mim depois."

Ela sentiu sua tensão crescente.

"Eu tive vergonha. Dela. De você vê-la. De mim mesmo por sentir essa Porra crescer em mim, de não querer que os outros a vejam. Por que isso deveria importar agora?" Ele colocou para fora.

As palavras amargas pareciam pulsar entre eles como uma toxina a ser expulsa, palavras secretas que ele havia levado profundamente dentro de seu espírito, desde que ele era uma criança, talvez as mais

cruciais, poderosas palavras que nunca disse a ela... Ou para ninguém.

Francesca caminhou para ele e envolveu sua cintura com os braços, descansando sua bochecha em sua camisa branca. Inalando seu cheiro exclusivo, ela o abraçou forte. Ela fechou suas pálpebras apertadamente com a emoção que a envolvia. Ela compreendeu como foi difícil para ele dizer essas coisas, um homem que ritualisticamente se protegia contra vulnerabilidade, que permaneceu estóico e forte, porque acreditava que não tinha escolha.

"Eu te amo." Ela disse.

Ele tocou seu queixo com seus dedos e levantou sua face para a sua. Ele esfregou seus dedos no seu maxilar. Ela notou sua carranca enquanto a observava.

"O que há de errado?" ela sussurrou

"Eu não dei permissão a mim mesmo para me apaixonar por você."

Ela riu baixinho absorvendo sua balavas rudemente ditas. Era bem dele, dizer algo assim. O amor inchou em seu peito, tão grande e tão puro, quase beirando a dor. "Você não pode controlar tudo Ian, muito mesmo tudo isso. Isso significa que você o faz? Você me ama?" Ela perguntou excitante.

"Acho que eu poderia te amar sem mesmo te conhecer, desde o primeiro dia, percebi que era você que me levaria a lona... Você tratou da minha dor com suas sabias mãos. Eu me envergonho do que você viu, mas eu não poderia ajudar, mas eu quero que você veja mais de mim." " você é boa de mais para mim!" Ele declarou. "Estou certo que não mereço você. Mas você é minha Francesca. E porque vale a pena... E eu sou seu. Enquanto você me quiser."

As palavras sacudiram e abalaram seu mundo, definindo-a fora de equilíbrio. Mas então sua boca se estabeleceu na dela, e ela encontrou seu centro.